Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

As florações dos ipês

A contagem regressiva para a chegada dos ipês-amarelos terminou. Em alguns pontos da cidade, é possível apreciá-los em pleno fulgor. Uma amiga saiu de carro só para fotografar os ipês-amarelos. Ela me enviou algumas imagens belíssimas do espetáculo que eles proporcionam na estação seca, com floradas de um amarelo flamante que parecem o dos girassóis de Van Gogh: "Eu vi um girassol se apropriar de Deus/Foi em um quadro de Van Gogh", escreveu no poema Manuel de Barros.

E eu sempre me lembro desse poema quando aprecio os ipês-amarelos. É sempre um êxtase renovado. Temi que eles nem aparecessem nesse ano. Eles estão presentes em vários pontos da cidade. Na Esplanada alguns estão no ápice da beleza e é preciso contemplar, rapidamente, pois a floração é fugaz.

É uma das experiências mais intensas de êxtase estético dos que habitam o nosso território. O realce é ainda maior porque, em pleno estio, os ipês esplendem com todo fulgor. A moldura da seca destaca o encanto das flores que desafiam a aridez. É preciso armar-se de câmeras de celular, rapidamente, para registrar o flagrante, pois a beleza deles é extremamente fugaz. A floração só dura de 10 a 15 dias.

Eu vivi muitas epifanias com os ipês na cidade. Assisti a uma inesquecível e quase surreal chuva de pétalas amarelas de uma árvore frondosa no condomínio onde moro. Circulei, recentemente, por lá e a árvore continuou florida, mas em uma escala menos intensa e sem o antigo vigor. Certa tarde de agosto, eu passava pelo Eixo Monumental, na Asa Norte, quando divisei uma aglomeração de gente em torno de um ipê florido com a cor de um amarelo incendiado. Pensei, aflito: é mais um acidente.

Com a sua avalanche de carros, quase sempre em fluxo selvagem, aquela pista costuma me despertar um estado de alerta. Aproximei-me do grupo e percebi que eles contemplavam a cena a olho nu, de binóculos ou armados de máquinas fotográficas. Era um acidente, mas um acidente da beleza, provocado pela flama dos ipês-amarelos.

Na passagem de carro, nesta época do ano, bastava dar uma mirada pela janela para contemplar a visão do esplendor na QL 14 do Lago Sul. Os ipês-amarelos apareceram, mas de maneira descontínua. Na 402 Norte ocorreu situação muito semelhante. Eles deram o ar de sua graça, mas de maneira bem menos fulgurante do que há alguns anos.

Eu gostaria de ouvir os biólogos para saber o que está acontecendo. Claro que é natural a ocorrência de temporadas mais ou menos exuberantes. No entanto, parece que os ipês-amarelos foram afetadas pelas mudanças climáticas, conforme previam os cientistas.

O ipê-roxo esplendeu com vigor em muitos pontos da cidade. No entanto, o mesmo não aconteceu ou está acontecendo com o ipê-amarelo. E a mutação não ocorreu somente no tempo, mas, também, no ritmo e na maneira das inflorescências. Em vários lugares, eles floriram tímidos, foram embora e deixaram apenas os galhos esturricados.

Algumas vezes, eu sinto a necessidade de me alienar um pouco das circunstâncias políticas para manter a sanidade. No entanto, elas afetam até a floração dos ipês. Ainda faltam estudos para detectar o impacto dos transtornos do meio ambiente na floração das plantas. Seria uma trágica ironia se pessoas que amam os ipês votassem em candidatos negacionistas das mudanças climáticas.

SEGURANÇA

Governador do Distrito Federal envia carta ao presidente norte-americano para corrigir dados sobre a criminalidade da capital do país. De acordo com o *Atlas da Violência*, o DF está entre as três capitais com menor taxa de homicídios

Trump critica Brasília, Ibaneis reage

» MILA FERREIRA

Renato Alves/Agência Brasília

Ibaneis: "Acredito no diálogo e na força das relações diplomáticas"

Getty Images via AFP

Donald Trump apresentou dados equivocados sobre Brasília

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), enviou ontem uma carta ao presidente americano Donald Trump. O motivo foi um discurso feito pelo republicano citando dados equivocados sobre a taxa de criminalidade de Brasília, durante anúncio de plano para diminuir os crimes em Washington, capital dos Estados Unidos. Em discurso na Casa Branca, o presidente americano exibiu gráficos comparando taxas de homicídio de Washington com as de outras capitais, como Brasília, Bagdá (Iraque), Cidade do Panamá (Panamá), Bogotá (Colômbia), Cidade do México (México) e San José (Costa Rica).

Donald Trump afirmou que Brasília registrou 13 homicídios para cada 100 mil habitantes comparado a 41 por 100 mil habitantes em Washington. No entanto, dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) mostram que, no ano passado, foram contabilizados 207 homicídios, o que corresponde a uma taxa de 6,9 por 100 mil habitantes, considerando a população estimada em 3 milhões de pessoas. É o menor número desde 1977. No *Atlas da Violência*, publicado recentemente pela Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), a taxa estimada para o mesmo período é de 11 por 100 mil habitantes, também abaixo do valor apresentado pelo presidente americano.

No documento enviado a Trump, Ibaneis detalha as políticas públicas voltadas à segurança no DF e destaca números do último *Atlas da Violência*, que colocam Brasília entre as três capitais com menor taxa de homicídios no Brasil. "A condução da segurança pública no Distrito Federal se alinha, em sua essência, à visão de 'lei e ordem', reforçando que o combate firme ao crime, associado a políticas sociais de alcance real, é o caminho para uma sociedade segura e próspera", destaca trecho da carta.

Referindo-se ao fato de o presidente americano ter mencionado Brasília como uma capital violenta, o governador do DF cita a relação distante entre Brasil e Estados Unidos e tece críticas ao governo Lula. "São informações equivocadas, possivelmente decorrentes da atual ausência de um diálogo mais consistente entre o Brasil e os Estados Unidos da América", ressalta ele no documento.

"Diferentemente do atual governo federal, acredito no diálogo e na força das relações diplomáticas. Tenho, de forma reiterada, afirmado que o governo federal deve abandonar disputas ideológicas e adotar uma postura pragmática nas relações internacionais, abrindo canais de negociações produtivas com os Estados Unidos da América. Para este Governo do Distrito Federal, interesses geopolíticos e comerciais devem estar acima de divergências político-partidárias", reforça Ibaneis em outro trecho da carta.

Análise

O cientista político André César, que tem acompanhado de perto a atuação de Donald Trump por conta do tarifaço, avalia que as declarações do presidente americano não causarão prejuízo à cidade. "Brasília é o centro do poder, é uma capital estratégica para o turismo de negócios. O fluxo vai continuar o mesmo", analisa.

O especialista destaca que a atitude de Ibaneis foi certeira em dar uma resposta rápida e oficial às declarações do presidente norte-americano. "Isso dará ativo político para o governador do DF. Na minha avaliação, Donald Trump também não deve repercutir mais o assunto. Ele tem adotado uma postura crítica em várias direções, creio que ele deve estar mirando o próximo alvo", avalia.

Pesquisador do Grupo Candango de Criminologia da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (GCCrim/FD/UnB) e do Laboratório de Gestão em Políticas Penais, o doutor em direito Wellinton Caixeta afirmou que falta conhecimento por parte de Trump das complexidades das cidades mencionadas pelo presidente americano.

"Ao tempo que Donald Trump insufla seus nacionais, gera um sentimento de desordem e insegurança com o intuito deliberado de desacreditar nas instituições de segurança e justiça de seu país, com reflexos nas instituições análogas dos países que menciona, para intervir nas instituições de lei e ordem de seu país", destacou. "No caso de Brasília, ressalto que o governo local também adotou a mesma política de "lei e ordem", sendo que aqui os investimentos foram, ao longo dos últimos anos, incrementados, visando tanto a ampliação dos quadros de policiais, aquisição de novas tecnologias e fortalecimento de programas", acrescenta.

Especialista internacional de segurança, Leonardo Sant'Anna diz que a divulgação os dados por Trump foi 'uma saia justa desnecessária'. "Brasília tem sido, desde 2016, um exemplo de aplicação moderna e multidisciplinar de segurança pública. Em 2025, aflorou outro diferencial técnico: a capital tornou-se a primeira unidade da Federação a ter o próprio anuário de segurança, sem qualquer relação de dependência com ONGs, Ministérios ou outra instituição que pudesse trazer informações sobre esse tema", ressaltou.

Confira a carta na íntegra

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Cumprimentando-o cordialmente, reafirmo o respeito e a admiração pela histórica relação de cooperação e amizade entre o Brasil e os Estados Unidos da América, ciente de que o diálogo transparente e baseado em fatos é o alicerce de qualquer parceria sólida.

Em razão de recentes declarações públicas proferidas por Vossa Excelência, nas quais Brasília foi mencionada de forma comparativa a localidades internacionalmente reconhecidas por elevados índices de violência, é necessário esclarecer, com base em dados oficiais, que tal percepção não reflete a realidade da capital brasileira.

São informações equivocadas, possivelmente decorrentes da atual ausência de um diálogo mais consistente entre o Brasil e os Estados Unidos da América.

No modelo federativo brasileiro, cada estado e o Distrito Federal possui autonomia para estruturar e conduzir sua própria política de segurança pública. Nesse contexto, o Governo do Distrito Federal, por mim conduzido, é de centro-direita, em oposição ao atual Governo Federal, de esquerda.

Por isto, a segurança pública da capital do Brasil tem por foco resultados concretos, livre de vieses ideológicos. O sucesso obtido decorre da autonomia de Brasília, garantida pela Constituição Federal *do Brasil, e da determinação de proteger a população acima de interesses partidários.*

A condução da segurança pública no Distrito Federal se alinha, em sua essência, à visão de "lei e ordem", reforçando que o combate firme ao crime, associado a políticas sociais de alcance real, é o caminho para uma sociedade segura e próspera.

Exemplo disso são as políticas sociais e de segurança integradas que o Governo do Distrito Federal executa de forma independente da União. Entre elas, destaca-se o Plano de Ação para Efetivação da Política Distrital para a População em Situação de Rua, pioneiro no país, elaborado antes mesmo da Política Nacional prevista na Lei nº 14.821/2024.

Este plano é intersetorial, garantindo acolhimento, atendimento de saúde, qualificação profissional, acesso a programas habitacionais e alimentação gratuita nos restaurantes comunitários.

A integralidade na segurança pública do Distrito Federal, como implementada pelo Programa Segurança Integral, refere-se à abordagem abrangente que visa a atuação integrada de diversos órgãos e setores para garantir a segurança da população.

Essa abordagem envolve a participação da comunidade, através dos Conselhos Comunitários de Segurança (CONSEGs),e a articulação com diferentes áreas do governo, buscando soluções eficazes para os problemas de segurança.

Os CONSEGs são espaços onde a comunidade pode participar ativamente na formulação e discussão de políticas de segurança pública, por meio de reuniões mensais, abertas a todos os cidadãos, fortalecendo o trabalho das forças de segurança e do governo, ampliando a voz da comunidade.

O programa Segurança Integral é estruturado em seis eixos principais:

Cidade Mais Segura: Focado em ações de segurança urbana e prevenção da violência.

Escola Mais Segura: Busca garantir um ambiente escolar seguro e protegido para alunos e profissionais.

Cidadão Mais Seguro: Promove a participação cidadã e a conscientização sobre segurança.

Mulher Mais Segura: Desenvolve ações para proteger as mulheres e combater a violência de gênero.

Servidor Mais Seguro: Valoriza e protege os profissionais da segurança pública.

Campo Mais Seguro: Voltado à proteção da população e da zona rural do Distrito Federal.

Conforme o Atlas da Violência 2024, *produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Brasília registrou, no ano passado, taxa de 6.9 homicídios para cada 100 mil habitantes, sendo a terceira menor entre todas as capitais de estado do Brasil.*

Este resultado representa um marco histórico e reflete políticas públicas assertivas, uso intensivo de tecnologia e integração das forças policiais. Em 2025, ações estruturantes foram ampliadas, das quais se destaca:

Lançamento do Programa Acolhe DF (Decreto nº 47.423/2025), para reinserção social de dependentes de álcool e drogas;

Inauguração do Hotel Social, garantindo pernoite, alimentação, higiene pessoal e abrigo para pessoas em situação de rua e seus animais de estimação;

Benefício financeiro emergencial de R$ 600,00 a pessoas em vulnerabilidade extrema;

Encaminhamento de pessoas em situação de rua a programas como o RenovaDF, destinado à capacitação e empregabilidade.

Os números confirmam a efetividade dessa estratégia: o 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua (2025) apontou crescimento de 19,8% nessa população em relação a 2022 — índice inferior à média nacional de 25% —, evidenciando que o conjunto de políticas do Distrito Federal mitiga o avanço da vulnerabilidade.

Registre-se que na atual gestão foi alcançado o menor índice de homicídios dos últimos 48 anos, fruto do investimento na contratação de mais 5 mil servidores de segurança pública, na duplicação dos pontos de monitoramento eletrônico e outras ações.

A metodologia de gestão da segurança no Distrito Federal é realizada de forma coordenada, contando com a atuação integrada da Polícia Militar, da Polícia Civil, do Corpo de Bombeiros, da Polícia Penal e do Departamento de Trânsito, garantindo respostas rápidas e eficientes às demandas da população.

Além disso, adota o conceito de "segurança integral", que vai além da repressão ao crime e busca envolver ativamente a sociedade na formulação e no acompanhamento das políticas públicas voltadas à cidadania, fortalecendo o vínculo entre Estado e comunidade e assegurando resultados sustentáveis.

Diferentemente do atual Governo Federal, acredito no diálogo e na força das relações diplomáticas. Tenho, de forma reiterada, afirmado que o Governo Federal deve abandonar disputas ideológicas e adotar uma postura pragmática nas relações internacionais, abrindo canais de negociações produtivas com os Estados Unidos da América.

Para este Governo do Distrito Federal, interesses geopolíticos e comerciais devem estar acima de divergências político-partidárias. Recentemente, inclusive, promovi reunião com governadores de diversos estados brasileiros, com o objetivo de defender a abertura do diálogo direto com o governo norte-americano.

Durante o encontro, enfatizou-se a necessidade de redução da tensão entre os dois países e de que haja atuação coordenada com o Congresso Nacional, visando minimizar prejuízos à economia nacional. Por fim, com respeito, manifesto interesse em fortalecer as pontes políticas e institucionais entre os dois países.

Respeitosamente,
Ibaneis Rocha
Governador do Distrito Federal
República Federativa do Brasil